PROJETO DE LEI N. º /2025

Altera a denominação da rua que menciona para Geraldo Perez de Castro.

O PREFEITO DO MUNICÍPIO DE UNAÍ, Estado de Minas Gerais, no uso da atribuição que lhe confere o inciso VII do artigo 96 da Lei Orgânica do Município, faz saber que a Câmara Municipal de Unaí decreta e ele, em seu nome, sanciona e promulga a seguinte Lei:

Art. 1º Fica alterada a denominação da Rua B, localizada no Bairro Capim Branco III, no Município de Unaí (MG), para Geraldo Perez de Castro.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Unaí, 12 de fevereiro de 2025; 81º da Instalação do Município.

VEREADOR EUGÊNIO FERREIRA
REPUBLICANOS

AV. JOSÉ LUIZ ADJUTO n.º 117 – TELEFAX (38) 3493-3260 – CEP 38610-066 – UNAÍ – MG
HOME PAGE: https://www.unai.mg.leg.br – EMAIL: camara@unai.mg.leg.br

Cod. de Autenticidade do Doc.: 14Z1.0R48.1567.Z60X.4518 - ZeroPapel - CAMARA MUNICIPAL DE UNAI - MG
Pág.: 1 / 7 - ID. do Doc.: 308.479 - 21/02/2025 - 14:48:56 - ASSINADO POR(1): CPF:869.99*.**1-*3

JUSTIFICATIVA:

O presente projeto de lei tem como finalidade precípua homenagear o Senhor Geraldo Perez de Castro, homem íntegro, trabalhador e muito honesto.

Nascido em Ponte Firme, no dia 2 de agosto de 1926, o Sr. Geraldo Perez de Castro foi um exemplo de honestidade, simplicidade e dedicação à família e à comunidade. Casado com Sebastiana Rodrigues de Castro, com quem constituiu uma família de 12 filhos – 8 homens e 4 mulheres –, Geraldo sempre pautou sua vida em valores sólidos, buscando oferecer aos seus filhos um futuro melhor.

Lavrador dedicado, em setembro de 1975 tomou a importante decisão de mudar-se para Unaí, impulsionado pelo desejo de proporcionar aos seus filhos acesso à educação e melhores oportunidades de vida. Essa atitude não apenas mudou o destino de sua família, mas também simbolizou o esforço de um homem visionário que acreditava na força do conhecimento como instrumento de transformação.

A trajetória do Sr. Geraldo ultrapassou os limites de sua terra natal. Sua história foi registrada em veículos de grande prestígio, como no jornal Correio Brasiliense, em uma obra do renomado escritor Gabriel García Márquez, e na mídia televisiva por meio de uma entrevista concedida à jornalista Glória Maria, da TV Globo. Esses registros destacam a relevância e a inspiração de sua vida, que ecoa como exemplo para as gerações presentes e futuras.

Por sua contribuição como pai, trabalhador, cidadão e pela marcante presença em nossa história regional, o Sr. Geraldo Perez de Castro merece ser homenageado como uma personalidade que enriqueceu nossa comunidade com sua dedicação e valores. Sua memória deve ser celebrada como um legado de fé, trabalho e esperança.

São esses, portanto, excelentíssimos colegas Vereadores, os propósitos que arrimam o presente projeto de lei, para o qual espero contar com o total endosso dos demais membros dessa Edilidade.

Unaí, 12 de fevereiro de 2025; 81º da Instalação do Município.

VEREADOR EUGÊNIO FERREIRA
REPUBLICANOS

AV. JOSÉ LUIZ ADJUTO n.º 117 – TELEFAX (38) 3493-3260 – CEP 38610-066 – UNAÍ – MG
HOME PAGE: https://www.unai.mg.leg.br – EMAIL: camara@unai.mg.leg.br

Cod. de Autenticidade do Doc.: 1421.0R48.1567.Z60X.4518 - ZeroPapel - CAMARA MUNICIPAL DE UNAI - MG
Pág.: 2 / 7 - ID. do Doc.: 308.479 - 21/02/2025 - 14:48:56 - ASSINADO POR(1): CPF:869.99*.**1-*3

Assinatura do Documento

Documento Assinado Eletronicamente por **EUGENIO FERREIRA DOS SANTOS - VEREADOR EUGÊNIO FERREIRA**, **CPF:** 869.99*.**1-*3 em **21/02/2025 14:48:56**, Cód. Autenticidade da Assinatura: **14V8.1A48.556X.9656.3533**, Com fundamento na Lei Nº 14.063, de 23 de Setembro de 2020.

Informações do Documento

ID do Documento: **308.479** - Tipo de Documento: **PROJETO DE LEI**.

Elaborado por **EUGENIO FERREIRA DOS SANTOS**, **CPF:** 869.99*.**1-*3 , em **21/02/2025 - 14:48:56**

Código de Autenticidade deste Documento: 14Z1.0R48.1567.Z60X.4518

A autenticidade do documento pode ser conferida no site:
https://zeropapel.unai.mg.leg.br/verdocumento

Cod. de Autenticidade do Doc.: 14Z1.0R48.1567.Z60X.4518 - ZeroPapel - CAMARA MUNICIPAL DE UNAI - MG

REGISTRO CIVIL DE UNAÍ-MG

EDWARDE AFONSO GONÇALVES PEREIRA

OFICIAL DO REGISTRO CIVIL

CERTIDÃO DE ÔBITO

CERTIFICO que neste cartório foi lavrado assento de óbito do qual se lê:

N' Livro.: 22 N' Folhas.: 77 N' Termo.: 8119
N' Guia..: 0 N' Darf...:

(WILMA) (09:53:36)

Aos cinco(05) de dezembro de dois mil e um/
(2001)/

ADELAIDE TAVARES DE CASTRO RODRIGUES, do lar, RG.12459404-MG/

compareceu neste cartório e declarou, exibindo atestado médico firmado
pelo(a) Doutor(a) José Goulart de Souza Junior, CRM 17653
que no dia quatro(04) de dezembro de dois mil e um/
(2001), às quatorze horas (14:00 h)/
em consequência de Insuficiência Respiratória/
Enfisema Pulmonar/
Doenca Pulmonar Obstrutiva Cronica/
em domicilio Rua Maria Gaia 116, Unaí, MG/

faleceu GERALDO PERES DE CASTRO/

do sexo masculino, estado civil casado/
com setenta e cinco(75) anos de idade/
de cor branca/
natural de Ponte Firme, MG/ residente à
Rua Maria Gaia 116, Unaí, MG/
com a profissão de aposentado/ filho de
Osorio José Peres, falecido/ e
Maria Josefa de Castro, falecida/
naturais de Minas Gerais./

O falecido nasceu no dia 02.08.1926, era casado em João Pinheiro com
Sebastiana Rodrigues de Castro, sob o n. 842, fls. 133, livro 07. Apresentou
CPF 001827916.37, CTPS n. 96548 - série 0050/MG. Deixou filhos.

Declarou não deixar bens a inventário/
local de sepultamento : Cemitério São João Batista-UNAÍ, MG/

O referido é verdade, do que dou fé.

Unaí, 05 de dezembro de 2001.

Adalberto Cléber G. Ferreira
Adalberto Cleber G. Ferreira
Escrevente Substituto

REGISTRO CIVIL, TÍTULOS, DOCUMENTOS E PROTESTOS
Edwarde Afonso Gonçalves Pereira
OFICIAL VITALÍCIO
Adalberto Cleber G. Ferreira
Vilma Gonçalves Ferreira
ESCREVENTES SUBSTITUTOS
Luis Roberto Soares
ESCREVENTE JURAMENTADO
Rua São José, 271 - Fone: 676-1675
Cx. P. 03 CEP: 38610-000 - Unaí - MG

Cod. de Autenticidade do Doc.: 1421.0R48.1567.Z60X.4518 - ZeroPapel - CAMARA MUNICIPAL DE UNAI - MG
Pág.: 4 / 7 - ID. do Doc.: 308.479 - 21/02/2025 - 14:48:56 - ASSINADO POR(1): CPF:869.99*.**1-*3

O AMOR nos tempos do orgulho

De como Bastiana e Geraldinho passaram 34 anos e oito meses sem se falar. E fizeram mais cinco filhos

Ana Beatriz Magno
Da equipe do Correio

As dores espremiam a barriga, torneavam o juízo, mas Bastiana insistia em labutar; amassou a farinha e botou a roupa para quarar. Só quando as contrações lhe roubaram o corpo, a mulher mandou que um dos meninos fosse chamar o marido. Seu Geraldinho chegou calado — à essa época já não falava com Bastiana havia quatro meses. Em silêncio, ajudou a botar a filha no mundo com a mesma presteza com que agira nos seis partos anteriores. Todos em casa, sem médico nem parteira. Cabia ao pai cortar o cordão umbilical do rebento. Usava um fio grosso de algodão feito na roça pela prendada mulher.

Naquela tarde de 17 de novembro de 1965, Bastiana, parideira experiente, sentiu as mãos gelarem enquanto as contrações aceleravam. Estranhou e murmurou para Geraldinho: "Minhas mãos estão tão frias". Ele pegou a mão dela e disse: "Tão não". Foi a última vez que o marido falou com a mulher. Nos 34 anos e oito meses seguintes, Geraldo Peres de Castro não trocou uma única palavra com Sebastiana Rodrigues de Castro. Emudecido, fez mais cinco filhos em Bastiana. Hoje, ele está com 71 anos e ela com 63. Moram na cidade mineira de Unaí, numa casa simples e espaçosa, onde se come na cozinha e se descansa na garagem de lajotas. "Jesus mora aqui", está escrito na porta da sala.

Bastiana e Geraldinho são personagens de uma história que oscila entre a delicadeza de um amor construído numa linguagem toda peculiar e a tragédia de uma mulher que se submeteu ao orgulho obsessivo de seu companheiro. Nunca dormiram separados. Dividem a cama como dividem a vida: ele fica na metade colada à parede, ela na metade de fora. É para acordar sem despertá-lo. "Sempre me levantei antes dele e fui dormir depois dele", diz Bastiana, recostada na almofada bordada de ursinho, num dos dois sofás da sala. Na parede há fotografias dos filhos e um pôster de Charles Chaplin, o rei do cinema mudo (desde a década de 20 o cinema fala, mas Chaplin manteve-se fiel à mudez de seus personagens até 1939).

A palavra silenciou Geraldinho. Em 1965, a família vivia na roça, plantava arroz, milho e feijão. Havia pouca vizinhança, e os poucos vizinhos se entretinham com mexericos. Em julho daquele ano, Bastiana, então com 26 anos, estava grávida, mas há pouco tempo dera à luz o outro filho: Célio, o Celinho, um lindo bebê de olhos azuis. Uma das vizinhas comentou com Bastiana que o neném não parecia com Geraldinho e sim com Simãozinho, o primogênito do dono da fazenda onde a família morava. Bastiana negou a intriga e encerrou o assunto.

Passou algum tempo e Geraldinho desandou a atucanar a mulher, dizia que ela era tagarela e que vivia fofocando com a vizinhança. Virou uma sucessão de brigas. A mais séria ocorreu no meio do mato quando o marido, a mulher e os filhos passeavam. Geraldo resmungou:

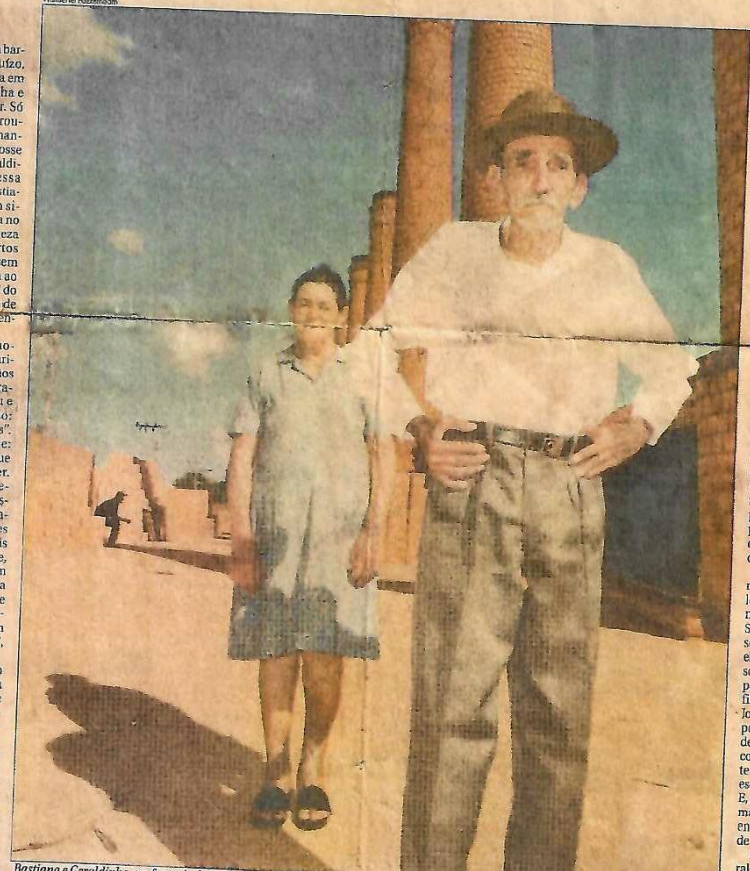
— Você é tagarela demais. Andou falando que a vizinha não vai à missa porque é mulher de um vestido só.

Bastiana encheu-se:

— Não falei nada disso. Ela é que está falando de mim. Sabe o que ela me disse? Que o Celinho é filho do Simãozinho.

Geraldo ficou furioso com a intriga. Olhou nos olhos de Bastiana e jurou que nunca mais falaria com ela. Vacilou uma única vez, naquele setembro de 1965, quando pronunciou o derradeiro *"tão não"* durante o nascimento da filha Tereza. Depois, calou-se para sempre.

Wanderlei Pozzembom



Bastiana e Geraldinho, em frente à olaria de Unaí: silêncio e orgulho alimentando uma relação digna das obras de Gabriel García Márquez

VIROU REFÉM DA PALAVRA DE HONRA

Mas Bastiana também tem orgulho: nunca pediu a quebra do voto de silêncio

A literatura sul-americana já reproduziu birras parecidas com do casal de Unaí em livros famosos. Em *O Amor nos Tempos do Cólera*, do colombiano Gabriel García Márquez, o médico Juvenal Urbino deixa de falar com a mulher Fermina Daza por causa de um sabonete (*leia trecho ao lado*). Promete o silêncio, mas depois de alguns meses quebra o juramento. Mais firmeza teve a matriarca Clara, uma das personagens de *A Casa dos Espíritos*, da chilena Isabel Allende. Clara se enfurece com o marido por ele não aceitar o namoro da filha com um camponês. Depois de uma violenta briga, Clara promete que Esteban Trueba nunca mais ouvirá sua voz. Nunca mais ouviu.

Alturar a promessa do marido foi sempre difícil para Bastiana. No princípio, chorava muito, sempre em segredo, nunca na frente de Geraldinho. "Também tenho meu orgulho", infla-se a mulher. Jamais suplicou ou pediu que o marido proseasse com ela. "Ele tem mais precisão de mim do que eu dele". É verdade. Mas o que ela chama de precisão parece, aos olhos das relações modernas, uma variedade de servidão. Servindo, Bastiana aprendeu a se comunicar com o marido.

Levanta com o cantar dos galos. As 5h30, já torrou e moeu o café num pequeno moinho. Nos tempos de roça, a essa altura também já havia cozinhado a comida que o marido levaria para o roçado numa pequena marmita. Até aí a rotina de Bastiana era — e é — parecida com a de tantas outras donas-de-casa do interior brasileiro. Quando o sol desponta e Geraldinho entra na cozinha, começa a diferença. O homem espera um filho aparecer e diz ao vento que quer tomar banho. Bastiana lhe entrega a toalha. Findo o banho, fala de novo para os ares que vai trocar de roupa. Bastiana lhe dá a roupa limpa. É quase sempre a mesma: uma calça de tergal, uma camisa de manga, um chapéu de feltro e uma botina. Nunca usou sapato. "Nem sapato, nem meia, nem terno, nem gravata", enumera o homem. É um sistemático. Quando ainda trabalhava, antes de sair se despedia dos filhos e das paredes. Sem beijá-los. Bastiana lhe passava a marmita.

"Isso é muito desigual. É evidente que eles inventaram um código de comunicação, mas é muito injusto para ela. Não foi ela quem escolheu essa maneira de viver. Se submeteu ao silêncio que não é dela e amou apesar dele", sentencia Denise Doneda, psicóloga de Brasília, especialista em terapias familiares. "Temos a tendência de nos encantar pelo exotismo desse caso porque em nossas relações modernas e falantes não conseguimos encontrar um diálogo adequado".

Bastiana não é encantada por seu casamento. Conforma-se com ele. "Antes, eu pensava assim: quando os meninos crescerem e trabalharem vão poder cuidar de mim. Aí eu me separo dele". Mas, os meninos cresceram, viraram pais, avós, e a bisavó Bastiana acaba de completar bodas de ouro com Geraldinho. Se ela for embora, ele não sabe fazer nada. Nem passar um café". O marido entra na conversa. "Na cozinha sei pegar o prato e encher de comida", brinca. A situação só complica para o silencioso furrão quando está sozinho em casa com Bastiana — aí não dá para armar o triângulo comunicativo. Para essas terríveis ocasiões, o mineiro inventou um curioso expediente. "Chego o mais perto possível dela e falo para as telhas: estou com dor de cabeça". Não demora e o remédio aparece.

E por que aparece? Por que, afinal, esta mulher jamais se rebelou contra a manha de Geraldinho? "Porque ela fez o jogo dele. Se não entregasse o remédio, ou só entregasse se ele falasse com ela, acabava o jogo. Ele foi perverso. De início, jogou com uma suposta culpa dela no episódio do filho e ela acatou", analisa José Jorge de Carvalho, 50 anos, antropólogo, professor da Universidade de Brasília e casado há 25 anos com a argentina Rita Secato. "Este Geraldinho deve sofrer. Virou escravo de sua palavra de honra. É, para os homens, a virilidade e a masculinade é dada pela honra", ensina Rita, também professora de antropologia da UnB.

Rita e Jorge são o avesso de Geraldinho e Bastiana. "Quando a gente briga, a gente fala ainda mais. Há uma explosão de fala". É evidente que a diferença tem muito mais a ver com a formação, com o ambiente, do que com o amor. "Meus pais são mineiros do interior, se falavam muito pouco. O amor era discreto, mas era amor. Cada um inventa seu jeito de amar dentro de suas limitações. A capacidade imaginativa do amor é único bem renovável que não corre risco de extinção."

Não há quem duvide do amor de Bastiana e Geraldinho. "Fizemos 15 filhos com amor", jura o homem. Ela concorda. O amor é feito sem luz e sem verbo. Com suspiros e toques. "Para isso não precisa nem de luz, que dirá de conversa", resume Geraldinho. Nunca encerrou os momentos de paixão com a entediantes avaliações sobre a relação. "Depois que eu parei de falar com ela tudo melhorou. É só fazer um carinho. Ela nunca me rejeitou". Bastiana se justifica. "É dever da mulher. Se eu rejeitasse, ele ia querer do mesmo jeito. Ia ser pior."

Cod. de Autenticidade do Doc.: 1421.0R48.1567.Z60X.4518 - ZeroPapel - CAMARA MUNICIPAL DE UNAI - MG
Pág.: 5 / 7 - ID. do Doc.: 308.479 - 21/02/2025 - 14:48:56 - ASSINADO POR(1): CPF:869.99*.**1-*3

Prefeitura Municipal de Unaí – MG

CNP: 18.125.161/0001-77

SECRETARIA MUNICIPAL DE FAZENDA E PLANEJAMENTO

DEPARTAMENTO DE CADASTRO

PREFEITURA MUNICIPAL DE UNAÍ
18.125.161/0001-77
DPTO. DE CADASTROS

DECLARAÇÃO

O Departamento de cadastro Técnico Imobiliária desta Prefeitura, atendendo oficio 060/2024/GAB/REPUBLICANO/VER.EUGENIO FERREIRA de 20/09/2024 e processo nº 20876/2024.

Declara, para os fins que se fizerem necessários, que, a rua "B" localizada no Bairro Capim Branco III no Município de Unai-MG se encontra sem Denominação até a presente Data.

Bruno Henrique Melo
Assistente Administrativo
Mat: 145810

Unai-MG, 22 de outubro de 2024.

Cod. de Autenticidade do Doc.: 14Z1.0R48.1567.Z60X.4518 - ZeroPapel - CAMARA MUNICIPAL DE UNAI - MG

Pág.: 6 / 7 - ID. do Doc.: 308.479 - 21/02/2025 - 14:48:56 - ASSINADO POR(1): CPF:869.99*.**1-*3

Cod. de Autenticidade do Doc.: 14Z1.0R48.1567.Z60X.4518 - ZeroPapel - CAMARA MUNICIPAL DE UNAI - MG

